



O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director e Proprietario
AURELIO NETTOComposto e impresso na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesRedacção e administração
Rua da Boga—Abrantes

UM ANNO DEPOIS

Quem percorresse o paiz no ultimo dia de janeiro findo, veria que a ideia duma revolução proxima e triumphante predomina em todos os corações.

Efetivamente viu-se nesse dia em milhares de assembleias republicanas, reunidas por todo o paiz, para celebrar essa jornada sangrenta, convertida na saudade e no augeio dum partido que comprehende hoje toda a massa pensante e produtora, em um desejo intenso das mais justas reivindicações—quanto é a esperança e a fé ardente e impetuosa na implantação da Republica.

Ao passo que os escasos elementos monarchicos, avaliados á reta pelo *Portugal* em 1506 pessoas que ao paço foram deixar os seus cartões, foram muitos milhares desfilar junto da sepultura dos revolucionarios do Porto, da mesma forma que saíram profundamente desanimadas para o palacismo as manifestações collectivas de luto pela morte de D. Carlos.

Unidos na mesma data os dois factos culminantes da moderna evolução politica portugueza—o protesto sangrento das ruas do Porto contra os inqualificaveis abusos dum constitucionalismo estúpido e perdulario, e contra o dominio odioso das castas politicas odiosas e repelentes, com o decreto homicida que marca o apogeu da reacção brutal, iniciada pelos governos da monarchia contra os protestos sinceros da alma nacional—reduzidos todos os poderes do Estado a toda a intolerancia da Ordem, á formula da tirania expressa no *poder pessoal do rei*, garantido pelas espingardas pretorianas, era logico e absolutamente necessario que o ideal republicano, servido por tantas dedicações, e tão profundamente

te radiado na consciencia nacional, affirmasse claramente não estar mais resolvido a consentir em tão tenebrosa série de crimes offensivos da dignidade e da honra duma nação.

Esta affirmação de vontades, reunidas no mesmo patriótico intuito de reabilitar uma Patria conspurcada pelos constantes vilipendios do Regimen é uma consequencia benéfica da revolta produzida na alma portugueza pelo ciclone de loucura que sobre todos nós, assombrou e insultados, passou, devida exclusivamente á demencia dum ditador selvagem, auxiliado pela tiranica prepotencia dum rei absoluto, que em pleno seculo de democracia e de liberdade, quiz implantar em Portugal o despotismo do direito divino.

Fugindo cobardemente o sinistro ditador ceden, por nosso mal, o poder a esses rotativos sem moral e sem principios, que tripudiando sobre as desventuras dum povo oprimido, têm continuado durante um anno a mesma politica dissolvente e a mesma série de erros funestos que todos então condenaram.

Resta pois, concluir o trabalho encetado, e numa luta ardua e constante, de todos os dias e de todas as horas, em guerra aberta com aquelles que perderam e emporcalharam a nacionalidade portugueza, aproveitar o exemplo patriótico desse punhado de patriotas que em 1891 deram o sangue pela Republica.

Gil Vaz.

Sociedade do Theatro
Taborida

E' hoje que tomam posse, pelas 6 horas da tarde, os corpos gerentes da Sociedade do Theatro Taborida ultimamente eleitos.

Echos & Noticias

Dissolução

O sr. Campos Henriques, presidente do conselho de ministros, deu a entender a um correspondente do *Matin*, que o entrevistou, que a dissolução do parlamento seria um facto desde que as opposições creassem ao governo difficuldades invencíveis, fazendo obstruccionismo, ou estorvando a marcha regular dos trabalhos d'aquella corporação legislativa.

Sabido de antemão que o sr. Campos Henriques vive amparado ás muletas do sr. José Luciano, e que os elementos parlamentares com que elle conta actualmente são numericamente inferiores aos das opposições, a dissolução da camara dos deputados pode considerar-se como cousa assente. Vê-se que a *Monarchia nova*, não obstante as affirmações categoricas do sr. D. Manuel, no Porto, promettendo que governaria constitucionalmente, respeitando a Carta em todas as suas disposições, em vereda pelos mesmos sinuosos e escusos caminhos que a *monarchia velha* trilhava, pouco ou nada se importando com a lei e com os representantes da nação.

Esta, habituada de ha muito a semelhante genero de espectaculos, assiste de braços cruzados ao desenrolar da farça que se está representando nas altas regiões da politica portugueza e a si propria se interroga, sabe Deus com que magoa, sobre o desfecho da peça em scena.

E' capaz de acabar em *lata* que!

Vilhenistas ou Henriquistas?

Dão-se alvissaras, em ouro, prata, cobre ou níquel, á alma caridosa que nos informar convenientemente sobre a attitudé dos regeneradores nossos conterraneos em face da dissidencia existente no seu partido.

São *vilhenistas* ou *henriquistas*?

A pergunta ali fica. E' posta como se vê, com toda a correção e ninguém poderá deixar de reconhecer n'ella a maior opportunidade.

Sem vergonha

Quem em janeiro de 1908 lêssa jornaes retintamente monarchicos, uns regeneradores, outros progressistas, encontraria n'elles, por vezes em abundancia, artigos de uma violencia extrema contra D. Carlos su-

perior á de algumas folhas republicanas qua, apesar de inimigas confessas do throno e das instituições, souberam manter nos seus ataques á corôa uma austera linha de conducta a dentro das normas de uma linguagem, senão primorosa, pelo menos correcta e decente.

Pois os jornalistas monarchicos que assim procederam, alguns d'elles vivendo á tripa forra á sombra do regimen que insultavam porque o bico da bota real lhes beliscara levemente a pelle, tiveram para a memoria de D. Carlos, no dia do 1.º anniversario da sua morte, palavras de elogio, que contrastam singularmente com os seus ataques de hontem.

Depois de haverem perdido o rei, choram-n'o?!

Sempre póle muito a falta de vergonha nos homens!

Revista de Abrantes

Está publicado mais um numero d'esta revista, órgão da Associação de Socorros Mutuos Soares Mendes, respeitante ao ultimo trimestre do anno findo. Alem do texto, que comprehende uma collaboração escolhida, na qual, em regra, se ventilam questões de interesse social, insere os retratos de varios cavalheiros que ao Montepio tem dispensado serviços importantes, contribuindo assim para o progresso d'essa instituição, sem duvida umas das mais uteis e prestimosas da nossa terra.

«O Caixa»

Este nosso collega na imprensa, órgão dos caixeiros do commercio e industria, entrou no 8.º anno da sua existencia, solemnizando essa data festiva com a publicação de um numero especial, que se apresenta muito bem collaborado.

Felecitamo-lo.

Fechando

No Castello, ao pôr do sol:—Decedidamente, enclinom-me para o Campos Henriques.

—Ora, deixa-te de lérias. Olha que elle sempre é homem que trahia o partido, e chamou *amono* Vilhena.

—Pois sim, sim, tudo isso é muito bonito, mas en em politica sou opportunistas. Sou sempre por quem tem a faca e o queijo na mão. Não sei se estás vendo...sim, se comprehendes?

—Ah! perfeitamente! *Chacua* governa-se.

CARTA DE LISBOA

O dia 1 de Fevereiro—A assembleia regeneradora de hontem—O monarchismo do Sr. Alpoim.

Para o dia 1 de fevereiro denunciaram os reacccionarios de todos os matizes uma tentativa revolucionaria com o fim de substituir o existente. Claro está que n'um tal acto annuciado com calor e entusiasmo não era difficil desoortinar um duplo interesse d'uma unica classe:—o clericalismo jesuita e burnaysista.

Os interesses que visavam eram o religioso e o financeiro que, como são desejados por individuos intimamente ligados, se reduzem a um:—o *dinheiro* do qual elles conhecem admiravelmente o valor. Escolheram para theatro das suas *operações* este pobre paiz cujos destinos teem estado confiados a individuos sem escrúpulos e teem-nos assim ajudado a levar ao calvario do descredito. Mais uma vez os seus planos infernaes fallaram, mas é preciso não esquecer que *aquella gente* não esquece com facilidade os desassoscegos que os republicanos lhe causam exercendo uma rigorosa fiscalisação na administração publica.

Por isso é preciso não só não affrouxar-mos na luta contrao inimigo de Portugal, mas atêredobrar-mos de vigilancia e congregramos todos os esforços para amputarmos este membro gangrenoso do organismo nacional.

—De ha alguns dias os jornaes nos veem dando noticias sobre a projectada reunião do partido regenerador.

Dividiã-m-se as opiniões sobre a concorrência angustando-nos uns um successo para o sr. Julio de Vilhena, dizendo outros, fundados no conhecimento dos mo-

narchicos de Portugal, que o maior numero de partidarios ficaria com Campos Henriques porque podia dar e quem dá é pae e assim a annunciada reunião regeneradora orthodoxa seria um fiasco

Em abono da verdade devo dizer que venceram os que affirmavam a impo- nencia da reunião. Logo namanhã do dia 2 se notava grande abundancia de sobrecasacas e Penantes de todos as edades e feitios e á tarde nos carros que seg- niam para Belem é quemal- hor se podiam distinguir os representantes do velho partido regenerador.

Trágon ali o chefe do parti- do o programma gover- naliyo e fizeram os acolitos as mais cusadas affirma- ções liberaes. Poderão to- mar-se a serio as promes- sas feitas na grande as- sembleia regeneradora?

Sem exitar, pode respon- der-se que não. João Fran- co antes de subir fez-se passar por liberal e o dia 1 de fevereiro, que é a consequencia logica da sua obra de mesquinho e vingativo perseguidor, pro- va-nos á evidencia a since- ridade com que elle fal- lava.

O Correio da Noite re- presentando o partido pro- gressista fez uma camp- nha violenta contra o en- grandecimento do poder real e os seus actos de to- dos os dias desmentem-no categoricamente. Todos os partidos monarchicos na opposição afivelam a mascara de liberal para adquirirem com mais fa- cilidade o ambicionado po- der, mas depressa esque- cem no governo todas as suas promessas.

Se o *modus vivendi* dos monarchicos é este, que confiança nos pôde mere- cer qualquer, sobretudo o homem que ainda ha pou- co no Supremo Tribunal Administrativo mostrou o que é em materia de liber- dade?

Para terminar não que- ro deixar de referir o pro- cedimento do chefe dos dissidentes desmentindo o facto de ter tomado parte na tentativa revolucionaria de 28 de janeiro. E' extraor- dinario que só agora, e de- pois das palavras de Egas Moniz no parlamento, o chefe dos dissidentes se lembrasse de proclamar- se dedicado ás instituições; mas como a vida dos poli- ticos monarchicos é um nunca acabar d'inecheren- cias este facto está natu-

ralmente explicado.

Lisboa,—3—2—909.

Foricar.

Boletim camarario

Sessão do dia 3

Com a pontualidade do cos- tume, verdadeiramente á ingle- za, abriu a sessão ao meio dia estando presente todos os se- nhores vereadores e a auctori- dade administrativa, entrando- se, após a leitura e approvação da acta anterior, no

Expediente

constando do seguinte:

Requerimento de Antonio Esteves, varredor, allegando que, devido á sua idade avan- çada, e por ter já 35 annos de serviço municipal, não podia entregar-se ao pesado trabalho que tem desempenhado até aqui, solicitando da camara o favor de lhe ser distribuido um serviço mais moderado.

Attendido por unanimidade. Dito de Francisco Anacleto, de Sentieiras, logarejo da fre- guezia do Souto, pedindo au- ctorisação para fazer um muro junto d'um caminho publico.

Vistoria pela camara. Idem de José Martinho Vi- ctoria, do Souto, pedindo au- ctorisação para construir, á sua custa, uma calçada em uma arteria d'aquella aldeia.

Attendido e agradecido. Outro de Raymundo Soares Mendes solicitando a demarca- ção d'um ponto da sua pro- priedade da «Favaqueira» que se avizinha com uma passa- gem publica.

Observar pelos camaristas srs. Manoel João e Justo Rosa da Paixão.

Ainda outro de Joaquim Felix, do Rocio do Tejo, re- querendo licença para fazer um vallado junto d'um treço da estrada do Cabrito na fre- guezia de S. Miguel do Rio Torto.

Deferido depois dos escla- recimentos do camarista sr. Justo da Paixão.

Ainda outro de Manoel Je- sus Gaspar, pedindo o aliaha- mento de um muro.

Deferido.

Officios

Da administração d'este con- celho lembrando a satisfação do subsidio inherente ao ex- pediente da respectiva secreta- ria.

Resolvido em favor, como do costume.

Da Junta de Parochia de S. Vicente, d'esta villa, allegan- do a pobreza do seu cofre e por isso a impossibilidade de mandar proceder á limpeza das paredes dos seus predios, pe- dindo á camara a ilheza de lhe mandar calar o muro do atrio da igreja e limpar interior- mente o mesmo, e ainda que tratasse a camara de remodelar o bebedouro aberto, ha pouco, no mesmo atrio.

Suficientemente inteirada, a camara resolveu: que não podia mandar calar nem lim- par o adro, por lhe parecer, que a mesma Junta tem um

certo capital que lhe pode dar, ou dá um rendimento bastante necessario, com o seu juro, para aquellas necessidades; e que o sr. dr. Arthur Mello observando o tal bebedouro (*nichos de S. Crispim*) apresen- tasse, quando podesse, a mo- dificação a empregar-lhe.

Da Junta de Parochia de S. Miguel do Rio Torto lasti- mando o estado em que se en- contram os caminhos vicenses que dão para aquella fregue- zia, e pedindo para que a ubri- gação do imposto bragal, no anno corrente, fosse satisfeita pelo trabalho despendido no arranjo d'aquelles caminhos.

Deferido, resolvendo a ca- mara abranger todas as fre- guezias rurais no tocante a tal deferencia, quando a solici- tem.

O sr. presidente accusou o o balanço positivo da caixa do municipio referente a 31 de Janeiro, na importancia de réis 5:477:445, e fez ver o quanto se dispendem em fachi- na para a alimentação da ma- china elevadora das aguas du- rante o mês findo, sabendo-se que se consumiu o melhor de 996 metros á razão de 99 réis por cada, ou seja uma somma de 98:604 réis.

Por ultimo, o sr. vice-presi- dente mostrou o plano da pri- meira tarefa a executar nos paços do concelho, plano deli- neado pelo sr. engenheiro. Co- hem, e que consta de tectos novos, telhados, janellas, etc, o que vai brevemente ser po- sto em praça pela quantia de 1:356:000 réis.

E em seguida, depois de um pouco de conversa animada, foi encerrada a sessão.

Dr. Mattos e Silva

Na vaga de Delegado do Procurador Regio em San- tarem, o qual brevemente deve sêr promovido a juiz, consta que será collocado o nosso amigo e presado assignante, o sr. dr. Ana- cieto da Fonseca Mattos e Silva, digno delegado na comarca de Torres Novas.

Dr. Ramiro Guedes

Completamente resta- belecido do incommodo de saude que o reteve em ca- sa por bastante tempo, já reassumiu os seus affaze- res clinicos este nosso prestante correligionario e considerado medico muni- cipal, com o que muito nos congratulamos.

E' necessario odiar igualmente o despotismo que perpetua a ignorancia; e a ignorancia que perpe- tua o despotismo—Turgot

Foi nomeado notario para Portalegre, o sr. dr. Affonso Armando Seixas Vidal.

Castigo de Deus?...

Recortamos de varios jornaes:

«Em Hespanha, n'uma po- voação de nome Wal-Suissa, abateu a abobada de uma egre- ja no momento em que ali se celebrava a missa conventual. Nes escombros morreram 28 pessoas, e ficaram 30 grave- mente feridas.»

Havendo em Abrantes um eclesiastico—o sr. pa- dre Raposo—que se per- mittiu a liberdade de affir- mar um d'estes dias, n'u- ma prédica accentuada- mente medieval, que a tremenda catastrophe do sul da Italia tinha sido um castigo de Deus, oua- mos perguntar-lhe á boa paz, e sem de forma algu- ma querermos susceptibi- lizar os seus melindres, quer como homem, quer como parcho de uma fre- guezia vasta e rendosa, co- mo ontra não ha no con- celho, o seguinte:—O que acaba de succeder em Hes- panha, a terra religiosa por excellencia, ninho aca- riciador de quantos frades e freiras ha sobre a terra, e de quantas congregações existem debaixo dos céos, seria tambem um castigo de Deus?

Segundo a logica de sua ex.^a, foi. Vae d'ahi, o poder concluir-se, sem grandes esforços de intelligencia, e sem desrespeito para as crenças religiosas de nin- guem, que Deus, em sua propria casa, quando não está de bom humor, ou é beliscado em seu amor proprio, fulmina de morte os fiéis que o adoram e re- duz a cinzas os seus San- tos.

Não será assim?

Não fomos nós que in- ventámos semelhante lo- gica. O reverendo Raposo, seu progenitor, que se ave- nha lá com ella como me- llhor souber e puder, dan- do-lhe todo o alento que se faça mistér para a sua criação e desenvolvimento.

Caçadores 1

Sob o commando do sr. capitão Mineiro, tendo por subalternos os officiaes srs. tenentes Tavares e Barre- to, alferes Andrade e Sou- za e Cunha Vianna, par- tiram ante-hontem para Tancos, afim de ali rece- berem instrucção na car- reira de tiro, os recrutas do batalhão de caçadores 1.

Publica-se amanhã a ordem do exercito.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas a quem enviamos pe- la primeira vez o nos- so semanario roga- mos o favor da sua assignatura, o que, des- de já, muito reconhe- cidos, lhes agradece- mos. Aquelles que por- ventura não queiram honrar-nos com essa fineza, pedimos se di- gnem fazer a devolu- ção immediata do jor- nal, afim de regulari- sarmos conveniente- mente os serviços res- peitantes á sua admi- nistração.

Animatographo

Continuam a ser extra- ordinariamente concorri- das as sessões animatogra- phicas no Salão do Largo do Principe Real, proprie- dade do nosso amigo, o sr. André Ribas.

As enchentes contam- se pelo numero das ses- sões, o que é de molde a evidenciar que o publico tem ficado bem impressio- nado, sendo unanimes os louvores que temos ouvido fazer á escolha das fitas e á nitidez com que são exhi- bidas. Em Lisboa onde os espectaculos animatogra- phicos constituem ainda hoje uma diversão da mo- da, não ha melhor.

N outro logar d'O *Abran- tes* publicamos o program- ma do espectáculo de hoje.

Missa

Suffragando a alma de D. Carlos, e a de seu filho D. Luiz Philippe, realcou-se uma missa no dia 1 do corrente, na egreja de S. João, mandada dizer pelo sr. major Vieira Ta- vares, illustrado commandante interino do batalhão de caçadores n.º 1, e a que assistiram, além da gnação de Abran- tes, todos os funcionarios offi- ciales.

Findo o acto religioso, uma força de caçadores, sob o com- mando do sr. capitão Baptista, postada no Largo da Misericórdia, deu as descargas da ordenança.

Reservistas

Começaram este mez as ins- pecções annuaes aos reservis- tas domiciliados na area do Districto de Recrutamento e Reserva n.º 22.

LETRAS

SONETO

(Ao Fernandes Agudo)

Fôra tão santo o seu amor vehemente,
Como fallaz, o amor que lhe jurei.
Quando morreu foi vôr, indifferente,
Se conhecia os labios que beijei.

Na sua bocca, entreaberta, havia
Uma expressão tão linda de desejo!
Que eu julguei mesmo que ella me pedia
No ultimo adeus, o derradeiro beijo!

E n'esse instante eu pude vér ainda
O quanto fôra immensamente linda
Aquella santa que eu «matar» em vida.

Ah! se podesse, então, resuscita-la?!...
E foi assim já morta, apodrecida,
A unica vez em que julguei amá-la.

Abrantes—Janeiro—1909.

Artur Ribeiro Lopes.

Collaboradores
d'«O Abrantes»

A' dedicação de alguns amigos nossos que nos têm coadjuvado com a melhor vontade e a mais captivante amizade na tarefa que nos impozemos realizar n'este jornal, pobre, é certo, mas portador de um programma generoso que não ras-teja pelo mercantilismo das ações ignobes, nem se conspurca em holocausto a occultas e illegitimas conveniencias, temos hoje a juntar, com íntima alegria, até certo ponto compensadora de varios desgostos soffridos, a promessa da collaboração de alguns correligionarios de valor, entre os quaes nos apraz citar Agostinho, Portes, professor erudito, e publicista de potentissimas faculdades de intelligencia; o dr. Julio Augusto Martins advogado e jornalista de meritos incontestaveis, que ao partido republicano vem prestando, desde longos annos, uma larga, util e constante obra de propaganda de educação social e politica; drs. Apolino Marques e Balthazar Teixeira, professores de reconhecido talento, servindo com extraordinario vigor com uma dedicação illimitada, na imprensa, na tribuna dos comícios e nas conferencias, os ideos democraticos.

O Abrantes, rejubilando com a collaboração a que acaba de se referir, procura d'esta forma corresponder

ao favor sempre crescente do publico.

Talho Municipal

Fica um bijou. Crêmos que a tal respeito não haverá divergencia de opiniões, tão deslumbrante e magnificente a obra se apresenta aos olhos de todos.

Resta saber, porem, o que dirão os pobres, aquelles que não podem comprar vitella a 320 réis, nem estipular gorgêtas aos cortadores, quando ali, no meio de tanto luxo, em vez de carne polpuda, necessaria á regeneração das suas forças gastas n'um trabalho incessante, lhes derem a troco de uns magros cubres, ossos e pellos para illudirem o estomago.

Provavelmente são capazes de dizer, n'aquella linguagem chã, muito sua, que ás vezes escalda mais do que um ferro em brasa que...sim, que tudo isto gira no melhor dos mundos, e que, para evitar a enxameação, ou o cobramento dos politicos, não merecerá a pena ligar importancia a bagatellas.

Sim, talvez seja o melhor.

Entrou em laboração activa a Fabrica de Moagens Affonso XIII, do nosso amigo sr. João Augusto da Silva Martins.

TRIBUNA

Os crimes dos jesuitas

Em 1581 os jesuitas Campan, Skerwin e Briant são condemnados á morte por terem attentado contra os dias da Rainha Isabel de Inglaterra.

Nota o illustre Diderot, no qual vou, por enquanto, apoiando as minhas affirmações, que durante a vida de Isabel foram descobertas cinco conspirações de jesuitas contra a vida da rainha. Assim foi.

Em 1588 fomentam a conspiração da liga contra Henrique III.

Em 1593 o jesuita Varadé incita Barrière ao assassinato de Henrique IV.

Em 1595 são apprehendidos ao jesuita Guignard varios escriptos apologeticos do regicídio: o apologeta é conduzido á praça da Greve, afim de receber os laureis devidos ao seu acto meritório.

Em 1597 o papa Clemente VIII fulmina-as nas seguintes palavras: «Sois vós, intrigantes, que lançaes a perturbação em toda a Igreja!»

Em 1598 armam contra o illustre Mauricio de Nassau o braço de um assassino prometendo-lhe em troca do assassinato a eterna bemaventurança. A Hollanda expulsa os miseráveis.

Em 1604 são expulsos do collegio de Breda, mercê da sua immoralidade, pelo cardinal Frederico Borromeu.

Em 1610 Ravallague assassina Henrique IV. Como houve-se duvidas sobre a intervenção dos Jesuitas no regicídio, Mariana publica no mesmo anno a apologia do assassinato dos reis.

Em 1619 são expulsos da Bohemia como perturbadores da ordem e da moral publica.

Em 1615 são, por igual, banidos da Moravia, ainda como perturbadores.

Em 1619 estabelecem no Japão a discordia e fomentam a mais sanguinolenta peleja entre os christãos e os idolatras, d'aquella imperio.

Em 1723 o czar Pedro o Grande, expulsa-os, como intrigantes, dos seus dominios.

A minha libertinagem de liberal e livre pensador não ousa recomendar a leitura do trabalho obscuro do jesuita Barrayer sobre os patriarchas hebreus, nem as façanhas da torpissima selta de devassas, creada por Benzi em plena Italia, no anno de 1743 ha os seus perigos as quaes só deixa de corar um n'asravel escudado pelo grande nome de Jesus.

Deixo em paz o regicídio Damians, educado pelos jesuitas e o famoso Mulagrita, que a férrea mão de Sebastião de Carvalho despenhou no duplo abismo da infancia e do tomato.

Silva Pinto.

ANNUNCIOS

Na Typographia Morgado, onde actualmente é impresso O Abrantes, recebem-se annuncios para este jornal.

Syndicato Agricola de Abrantes

Registamos no ultimo numero d'este jornal a recepção do relatorio do Syndicato Agricola d'Abrantes, referente á gerencia do anno findo, que foi discutido e approvado na assembleia geral de 30 de janeiro do corrente anno.

A leitura d'esse documento deixou nos a impressão de que o Syndicato, que tão revelantes serviços tem prestado á agricultura concelhia, atravessa um periodo florescente, accusando em 1907 um movimento na importancia de 16:603\$803 réis, com o saldo de 224\$335 réis, que vai reforçar o fundo social, ficando este á data em 1:635\$815 réis.

A Caixa Economica, ha pouco instituida, accusa tambem já um movimento animador, sendo de esperar que, num futuro proximo, quando comprehendida nas suas vantagens, que são grandes e de um positivo alcance para os lavradores, esse movimento se assignale mais intensivo e prospero.

Continuam a acentuar-se as melhoras do sr. Antonio Franco.

Contribuição Industrial

Durante o praso de trez mezes, a contar de 1 de janeiro corrente, podem os contribuintes da contribuição industrial reclamar perante a junta dos repartidores, por cessão de exercicio de industria e duplicação de collecta.

ANIMATOGRAPHO

Realisam-se hoje varias sessões, com as seguintes fitas:

Fontes de Roma—A Mendiga—Escondite que te apanham!—Judith—Monomania do Box—Terrivel Vingança de Indio—Estatua de S. Roque—Taximetro Furioso—Terramotos de Messina.

Espectaculos de Sensação!

Pensamentos

Fazer um favor ou um beneficio com mau modo, é tirar-lhe todo o seu merecimento. Ha pessoas que obrigam mais recusando, que outras concedendo.

Agencia dos Grandes
Armazens do Chiado
ABRANTES

Entrou num periodo de actividade extraordinaria que não é habitual no nosso meio a Agencia dos Armazens do Chiado n'esta villa. Alem das suas numerosas colleções de amostras, esta casa augmentou consideravelmente o seu sortido de fazendas e tem na sua Agencia pessoal habilitado para serviço dos seus clientes.

Recomendamos uma visita a esta casa no interesse dos nossos leitores.

Analyses
URINA E AZEITE
Preparação do soluto acidimetrico—dosagem rigorosa—e do indicador de phenol-phthaleina, empregado na analyse de azeites.
Aurelio Netto, pharmaceutico
ABRANTES

Massas de figo para engorda de gados

João Pereira—Rocio de Abrantes—acceta contratos com os srs. lavradores para o fornecimento e alimentação dos seus gados, com esta excellente ração, até março de 1909.

Analyses de Azeites

E preparação do licor acidimetrico e soluto do phenol-phthaleina empregado nas mesmas.

Dirigir a Aurelio Netto, pharmaceutico—Abrantes.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares
ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memorandums, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, talões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

PREÇOS LIMITADOS

Empresa de Viação

DE

Gusmão d'Almeida

Sucessor de André Ribes



Empresa devidamente montada, bons trens, bom gado e pessoal habilitado.

Carreira a todos os comboios.

Telegrammas:

Gusmão—ABRANTES.

Massas de feno para engorda de gados

João Pereira—Recio de Abrantes—aceita contractos com os srs. lavradores para o fornecimento e alimentação dos seus gados, com esta excellente ração, até março de 1909.

MOBILIA BARATA

VENDE Antonio Correia, Estabelecimento.—Rua Serpa Pinto—Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1:344.000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Antonio Maria Gonçalves Carosso

COMPRA E VENDE:

Azeite, Cereaes e Legumes
Barreiras do Tejo—Abrantes

VINHO TINTO

Vende-se na adega do Tainho a 450 réis os 20 litros só para os revendedores.

Rodas Novas

Ferradas, promptas a trabalhar, para carro pequeno. Vende João Pereira—Recio d'Abrantes.

Analyses de Azeites

E preparação do licor acidimetrico e soluto do phenol-phatalema empregado nas mesmas.

Dirigir a Aurelio Netto, pharmaceutico—Abrantes.

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do ácido acidimetrico—dosagem rigorosa—do indicador de phenol-phatalema, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

MOBILIA EM TODOS OS GENEROS

Vende por preços convidativos **Antonio Correia.**—Estabelecimento:—Rua Serpa Pinto—Officina: Rua Monteiro de Lima—Abrantes.

COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—**José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

Azeite e Cereaes

José Mendes Ribeiro compra e vende azeite e cereaes, em larga e pequena escala, competindo com os melhores preços do mercado.

Armazem em Alferrarede

Junto á estrada real que conduz a Castello Branco, onde vende tambem sal, farinhas, palha e outros artigos.

Estabelecimento em Abrantes:

RUA GRANDE

ESCOLA SECUNDARIA D'ABRANTES

(Auxiliada pelo Municipio, e legalmente habilitada)

Ensino para alumnos externos das disciplinas que constituem o 1.º, 2.º e 3.º anno (1.ª secção) do curso geral dos lycens, seguindo-se o mais rigorosamente possivel o reguameo vigente n'estes estabelecimentos d'instrução

MENSALIDADES

Primeiro anno, réis	48000
Segundo anno, réis	56000
Tercio anno, réis	56000
Uma classe de disciplina, réis	18500
Doas classes de disciplina, réis	28500
Por cada classe em numero superior a duas, réis ..	18000
Mensalidade maxima, réis	68000
Educação phisica para alumnos	Gratis

PROFESSORES

Antonio Milheirico (Bacharel formado em Medicina e Cirurgia)
José de Souza Curcualho (Medico-Veterinario)
José Marques da Silva (Professor de 1.ª classe e d'ensino livre, com o curso da Escola Normal)
Aurelio Netto (Pharmaceutico e professor d'ensino livre)
Manoel de Jesus Moreira (Alfere, com o curso da arma de Infantaria).

Os ex.ºs chefes de familia, tutores ou encarregados da educação de alumnos, podem dirigir-se ao

Director

Antonio Milheirico

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(N'outras localidades)

Anno: 12500 réis; Semestre 800

Os srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha ... 50 rs.

Secção propria 20 rs. |

Anuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se restituem

St.